

Independencia ou Morte!

Que este invencível brado seja o nosso pavilhão, e que este pavilhão nos salve de um novo cativo e de uma nova deshonra

CORREIO DO SUL

SEMANARIO INDEPENDENTE E NOTICIOSO

Redação e oficinas
RUA 13 DE MAIO, 3
C. Postal, 34 • Fone, 86

LAGUNA - Sta. Catarina
DOMINGO
6 de Setembro de 1942

DIREÇÃO:
DR. JOÃO DE OLIVEIRA

ANO XI
Número 556

ASSINATURAS
Anual 20\$000
Semestral 10\$000
Avulso \$400

Dr. Alvaro Catão

Sobre as inúmeras demonstrações de saudade e permanente afeição á memoria do benemerito e inolvidavel dr. Alvaro Catão, endereçadas á sua exma. viuva e filhos, no Rio de Janeiro, recebemos o seguinte telegrama, via Western:

RIO. 31 — Dr. João de Oliveira, Laguna. — Agradecendo todas as manifestações de pesar recebidas dos amigos daí, pela passagem do primeiro aniversario falecimento nosso saudoso e querido chefe; pedimos aceitar e transmitir, intermedio seu jornal, a todos os amigos do sul, a nossa profunda gratidão (as) — Zita Catão e Filhos.

Declarado o estado de guerra em todo o territorio brasileiro

RIO, 31 (A. N.) — O Presidente da República assinou um decreto declarando o estado de guerra em todo o território nacional, de acordo com o artigo 74, da letra K da Constituição Federal.

O PRESIDENTE DA REPUBLICA AGRADECE A COOPERAÇÃO DO SR. JULIO PRESTES

Significativa resposta do sr. Getulio Vargas, ressaltando os votos formulados pelo ex-politico para a maior união de todos os brasileiros

Respondendo ao telegrama que o sr. Julio Prestes ultimamente lhe enviou, o Presidente Getulio Vargas o fez nos seguintes termos:

«Dr. Julio Prestes, Itapetininga, S. Paulo — A manifestação da sua solidariedade ao Governo do Brasil neste momento grave da vida nacional, tem uma significação cívica que me apraz ressaltar ao agradecer os seus votos pela maior união de todos os brasileiros com o fim de fortalecer a defesa da nossa soberania, tão brutal e injustificadamente agredida. Cordiais saudações (a) — GETULIO VARGAS».

Independencia ou Morte!

DISCURSO PROFERIDO NESTA CIDADE PELO DR. JOÃO DE OLIVEIRA, A 7 DE SETEMBRO DE 1917, EM DIAS DA GRANDE GUERRA, QUANDO LAGUNA VIBRAVA NUMA IMponente COMEMORAÇÃO DA INDEPENDENCIA NACIONAL. EXTRAÍMO-LO DO LIVRO «PRO PATRIA», PÁGS. 127 A 132. NO PASSADO, COMO NO PRESENTE, LAGUNA É A MESMA CIDADE INTRÉPIDA E PATRIÓTICA. TAL COMO VIBROU HA 25 ANOS DECORRIDOS, DURANTE A GRANDE GUERRA, VIBRARÁ AGORA, PARA HONRA E GLORIA DO BRASIL.

Meus senhores:

Nos fastos da história de um povo, não ha, que eu saiba, data mais gloriosa e memoravel que a da sua emancipação politica. Os povos só se banqueteiam no concerto da civilização, depois de haverem quebrado os grilhões do seu cativo, num canto de glorias á aurora redentora da sua independencia.

Independencia, quando se trata de povos e de nações, quer dizer soberania.

E que é soberania? — «E' o poder incontrastavel de querer, coercitivamente, dentro dos limites da lei» —

disse-o, se não me falha a memoria, um emerito professor de direito, lente da Faculdade de São Paulo.

Eu me divorcio, entretanto, da abalçada opinião do mestre, para dizer-vos que soberania, já agora, é o direito e o arbitrio de um povo, apoiado na força dos seus canhões.

Más, se julgardes arrojado o meu conceito, respondi-me, senhores, ao terrível argumento que me obeca o espirito.

Qual o elemento essencial á efetividade do direito? — E' a coacção. — Dizeis com Jhering. Pois bem. A coacção, no di-

reito internacional, repousa á boca das metralhadoras e só se torna efetiva pelo império dos canhões.

Miseros idealistas, que depois de delimitar fronteiras e traçar ao longo das costas a linha imaginaria dos domínios marítimos, delimitastes modernamente o espaço aéreo, com as vossas maravilhosas doutrinas incomparáveis! No sábio afan dos vossos ensinamentos, vós vos esqueceis, precisamente, da dolorosa verdade que a experiencia tem patenteado. Fronteiras, domínio aéreo e marítimo, linhas que os delimitam, tudo se alarga, se apaga e desaparece, diante da voracidade dos canhões de morte.

Qualquer povo, para ser realmente soberano, não basta ser independente, resta ser poderoso. E' preciso que ele saiba e possa fazer valer a sua independencia, fazer vingar a sua soberania.

Um grande Imperio central, nos modernos dias de agora, é o exemplo altivo que do que venho de afirmar-vos. Ele não se tem demonstrado poderoso pela força do direito, mas já se vai tornando assombroso pelo direito da força.

E o reverso da medalha, meus senhores, não nos apresenta melhor aspecto; porquanto, se o direito é uma força incontrastavel, á força é também, incontrastavelmente, um direito negavel.

Daí se conclui que não é sómente com o direito, nem com as doutrinas reivindicadoras e profundas, que as nações beligerantes estão procurando esmagar a prepotencia dos Imperios centrais. Elas conjugam esforços, tornam-se aliadas, estreitam-se na mesma cadeia inquebrantavel, com um elevado fito, com o fito unico e terrível de se tornarem mais poderosas para vencer, finalmente, a inimiga implacavel — que é a Alemanha.

Isto, meus senhores, é a força contra a força, a prepotencia contra a prepotencia.

E se vacilais em dizer-me, desse modo, de que lado estará a victoria, eu vos afirmo, no entanto, que a victoria estará logicamente do lado em que estiver a força maior, a maior prepotencia.

Que a grande guerra da Irmã-Mar nos sirva de lição, e que esta lição edifique o nosso futuro.

Brasileiro povo independente! E' este o fecundo dia da nossa história, a grandiosa data dos nossos fastos.

Se ha quasi um século passado gemieis sob o jugo de Portugal, quebrastes as vossas algemas á margem do Ypiranga no dia de hoje, e mandastes á Côte opressora de Lisboa o memoravel brado — *Independencia ou Mor-*

te!

E para romper as calceatas que agrilhoavam a nação brasileira, bastou apenas o grito retumbante de Pedro I — *Independencia ou Morte!*

Ei-lo que se alteia no dorso do seu voluntarioso gineete, levanta bem alto o capacete que reverbera ao sol do zênite, desembainha a cintilante espada e troveja com voz possante — *Independencia ou Morte!*

E foi deste modo, com esse intrépido grito de heroismo, com esse incomensuravel brado de liberdade, com esse extraordinario gesto de redenção, que o Brasil levantou-se do cativo colonial para a marcha do futuro, noiteado pelo caminho da independencia á sonhada conquista do progresso e da civilização.

E se quizerdes saber do passado dessa epopéia de glórias, vo-lo dirá, melhor que as imagens do orador, o bosquejo inapagavel da História, quando celebra o acontecimento augusto.

Que era o Brasil colonial? — Vasta feitoria, tiranizada pela metropole, sob o gaudjo ferrenho dos capitães-mores. Os nacionais eram escravos e os estrangeiros senhores. A Patria, como Job, sofria resignadamente e o sofrimento era infundo. Job a principio; Prometheu depois. Job e Prometheu, simultaneamente, durante três séculos!

E ao primeiro vagido de independencia, que partiu das serranias de Minas Gerais, respondeu a gargalhada alvar da praça esquadrejadora, onde se ergueu o pomposo cadafalso para o supplicio de Tiradentes. O grande herói foi o primeiro martir da liberdade.

E tu, ó Patria acorrentada! Recebeste em teu seio os despojos do esquadrejado sublime, cujos filhos foram estigmatizados com o ferrete da infamia. O teu solo foi declarado maldito para que as gerações do futuro se enchessem de pavor diante das desoladoras ruínas de uma habitação arrazada, onde as plantas não deviam vigorar!

Com todos esses horrores, que bem se enquadrariam no círculo do infimo inferno de Dante, abafou-se estrondosamente a primeira ansia

de liberdade, destruiu-se o primeiro vestigio de independencia.

Mas o tufão do desespero soprou mais forte em meio da borrasca, e ansias novas fizeram estuar corações infrenes na longinqua visagem do porvir. A tempestade desencadeou, lavou o solo tantas vezes ensanguentado, e o vestigio sagrado reapareceu de novo para orientar essa nova tribo de Israel á Chanaan redentora.

O Prometheu de tres séculos estremeceu um dia no seu pótro de condenado, fez tintilar as correntes que o agrilhoavam, deixou escapar do peito um prolongado alento de vida, quando se desdentou nas aguas salvadoras do Ypiranga, ouvindo a voz onipotente do Jehovah furibundo a bradar — *Independencia ou Morte!*

E foi nesse instante que o «índio quebrou as algemas» no solo de seu domínio, onde o haviam escravizado conquistadores audezes.

A 7 de Setembro de 1822 raiou, para nós, a esplendida manhã das liberdades civis.

Que as vindouras gerações brasileiras estremeçam de entusiasmo, palpitem de ardoroso patriotismo, quando lhes ressoar aos ouvidos, na data que hoje se comemora, o inolvidavel grito do Ypiranga — *Independencia ou Morte!*

E no atual momento, mais do que nunca, aos mortuários clarões da lúgubre fogueira que calcina o mundo civilizado, é mister que o Brasil inteiro se levante, á semelhança de um novo Philisteu de legenda, para clamar bem alto — *Independencia ou Morte!*

Que este invencível brado seja o nosso pavilhão, e que este pavilhão nos salve de um novo cativo e de uma nova deshonra.

As Companhias de Navegação e o Carvão Nacional

«As Companhias de Navegação da Organização Henrique Lage têm o seu tráfego assegurado com o carvão do Estado de Santa Catarina», declara o sr. Pedro Brando, presidente da Companhia Nacional de Navegação Costeira

A questão do carvão é, no momento, um dos nossos assuntos palpitantes, sabido que esse minério nos tem chegado do exterior em pouca quantidade e, mesmo assim, só o de procedência americana.

E' do dominio público a dificuldade em que se debate a Central do Brasil para atender ao seu consumo e conhecidos que são os esforços que vem dispendendo o seu diretor, major Napoleão de Alencastro Guimarães, para equilibrar o tráfego da nossa principal ferrovia, atendida pela escassez do carvão.

E não é só a Central a única consumidora de carvão de pedra. A fim de esclarecer a importante questão, quisemos ouvir o presidente da Companhia Nacional de Navegação Costeira.

Recebidos pelo sr. Pedro Brando, na sala de Henrique Lage, pequeno museu da vida de trabalho intenso daquele grande idealizador e movimentador de forças

construtivas nacionais, disse-mos o objetivo da nossa visita. Gentil, o sr. Pedro Brando foi logo explicando: — Para nós, da Organização Henrique Lage estamos com o problema de carvão resolvido. Os nossos navios, na sua totalidade, estão trafegando exclusivamente com carvão nacional. O nosso saudoso chefe sempre viu no carvão do Estado de Santa Catarina um esteio para o Brasil de amanhã e, graças a ele, seu grande impulsionador, — estamos, sob este aspecto, tranquilos. O nosso consumo desse combustível atingiu no mês de julho findo a cerca de 11.000 toneladas e todo ele procedente de Santa Catarina.

— É porque não se aumenta a produção para atender ás demais necessidades?

— O problema, na palavra, é facil — executá-lo, porém, é muito difficil, — darguiu o sr. Pedro Brando. Há uma serie de fatores em jogo. Temos, de fato, incre-

mentado a produção e nestes ultimos onze meses aumentamo-la de 11.000 para 21.500 toneladas.

O financiamento de uma industria dessa natureza é oneroso no nosso país, onde se compra carissimo o «dinheiro» e o industrial vê-se obrigado a reformas, grandes gastos em selos, etc., porque os prazos são curtos — E se a Central do Brasil tivesse carvão de Santa Catarina em abundancia, poderia prescindir do estrangeiro? — indagamos.

— Sim, respondeu-nos o senhor Pedro Brando, mas o consumo dessa Estrada é de cerca de 40.000 toneladas mensais e só daqui a um ano poderemos elevar a tanto a produção. Parecerá que não adianta resolvermos o problema para daqui a um ano, mas responderei logo: — Se há um ano atrás tivéssemos tido facilidades financeiras para executar o programa que então apresentara o Dr. Cotrin, já estaríamos com a questão

satisfatoriamente resolvida. E' preciso acelerar a marcha do Brasil industrial, do Brasil soberano, do Brasil do presidente Vargas.

E a navegação como se está arranjando com as peças de substituição nos navios em obras?

— Muito bem. Há seis meses que a nossa secção de fundição na Ilha do Viana vem trabalhando otimamente produzindo tudo. Peças de aço, das mais trabalhadas e de difficil confecção, são feitas ali magnificamente. Já estamos fazendo estoque de sobressalentes e nos preparando para atender ás necessidades da Central do Brasil. Oferecemo-nos também a Light para fabricarmos o que ela necessitar.

E o sr. Pedro Brando, reclamado por outras pessoas que procuram falar-lhe, conclue:

— O Brasil é formidavel. Breve mostraremos ao mundo as nossas imensas possibilidades. (Conclui na 3ª. página)

Dr. João de Oliveira
ADVOGADO
Trata de inventarios e arrolamentos; advoga no forum civil, criminal e comercial.
ESCRITORIO:
Rua 13 de Maio, 3
Telefone, 86
LAGUNA

O gal. Newton Cavalcanti agradece

De Joinville — Dr. Nerêu Ramos — Fpolis. — Ao deixar a terra catarinense, agradeço ao prezado amigo a acolhida hospitaleira, bem como as atenções dispensadas pelo Governo e seus dignos auxiliares (as) gal. Newton Cavalcanti, com. 5a. Região Militar.

Dia da Pátria CORREIO DO SUL Esportivo

(DO NOSSO REPORTER A RAGÃO)

O programa para as comemorações do 7 de Setembro, em Laguna, é o seguinte:

1. — Às 9 horas, concentração na Praça da Bandeira, onde está erguido o Altar da Pátria, dos escolares, escoteiros, reservistas, sindicato de classes, associações desportivas, samaritanas e Liga da Defesa Nacional.
2. — Hasteamento do Pavilhão Patrio e hino nacional, cantado pelos presentes.
3. — Oração à Bandeira.
4. — Discurso oficial.
5. — Pirâmide de Metal. O povo fará, após a solenidade, a entrega de metais.

DESFILE

O desfile obedecerá à seguinte ordem e itinerário: Banda de Tambores da Associação de Escoteiros da Laguna; — Liga de Defesa Nacional e Autoridades; — Samaritanas; — Associação de Escoteiros da Laguna; — Grupo Escolar «Stela Maris»; — Grupo Escolar «Ana Gondin»; — Banda musical União dos Artistas; — Ginásio Lagunense; — Grupo Escolar «Jerônimo Coelho»; — Banda musical «Carlos Gomes»; — Reservistas; — Associações Desportivas; Sindicatos de classes.

Partindo da Praça da Bandeira dirigir-se a o pretexto civico pelas ruas Raulino Horn, Jerônimo Coelho, Gustavo Richard, Osvaldo Aranha, Voluntario Carpes, Floriano Peixoto, Santo Antonio, Voluntario Firmiano, Praça da Bandeira (pela frente da Prefeitura) novamente em direção à rua Raulino Horn até à esquina da rua Jerônimo Coelho, onde será dissolvida a passeata.

Solicitadas

Registro Civil

Edital de Proclamas n. 335

Arnoldo Teixeira, oficial do Registro Civil da sede do primeiro distrito da comarca da LAGUNA.

Faz saber que, perante si, estão se habilitando para casar: Ismar Teodoro dos Santos e Estelina da Silva, naturais deste distrito, solteiros, domiciliados e residentes neste distrito. Ele, de profissão operario, nascido em 3 de Fevereiro de 1916, filho legitimo de André Teodoro dos Santos e de Maria Perpetua dos Santos. Ela, solteira, de prendas domesticas, nascida em 2 de Dezembro de 1919, filha natural de Miguel Arcangelo da Silva e de Virginia Maria Laurentina. Apresentaram os documentos exigidos pelo artigo 180, nrs. 1-2-4, do Código Civil. Se algum souber de algum impedimento entre eles, queira acusa-lo para fins de direito. Lavro o presente para ser afixado em cartório e publicado nesta cidade, no jornal «Correio do Sul».

Laguna, 31 de agosto de 1942

O oficial,

Arnoldo Teixeira

EDITAL N.º 336

Faz saber que, perante si, estão se habilitando para casar: Deobrandino Isaac Guterro e Carlota Infancia da Silva, naturais desta cidade, solteiros, domiciliados e residentes nesta cidade. Ele, de profissão operario, nascido em 26 de Abril de 1914, filho natural de Isaac João Guterro e de Estelina Angelica da Conceição. Ela, de prendas domesticas, nascida em 28 de Setembro de 1916, filha natural de Saul Miguel da Silva e de Infancia Lucinda de Sousa. Apresentaram os documentos exigidos pelo artigo 180, nrs. 1-2-4, do Código Civil. Se algum souber de algum impedimento entre eles, queira acusa-lo para fins de direito. Lavro o presente para ser afixado em cartório e publicado nesta cidade, no jornal «Correio do Sul».

Laguna, 13 de agosto de 1942

O oficial,

Arnoldo Teixeira

EDITAL N.º 337

Faz saber que, perante si, estão se habilitando para casar: Nativo dos Santos e Leoni de Oliveira, naturais

deste Estado, solteiro, domiciliado e residente nesta cidade. Ele, de profissão pedreiro, nascido em 8 de Junho de 1922, filho legitimo de Alfredo Antonio dos Santos e de Dautina dos Santos. Ela, de prendas domesticas, nascida em 18 de Maio de 1925, filha legitima de Orquizo Custodio Jacinto e de Adilia Clarinda de Oliveira. Apresentaram os documentos exigidos pelo artigo 180, nrs. 1-2-3-4, do Código Civil. Se algum souber de algum impedimento entre eles, queira acusa-lo para fins de direito. Lavro o presente para ser afixado em cartório e publicado nesta cidade, no jornal «Correio do Sul».

Laguna, 31 de agosto de 1942

O oficial,

Arnoldo Teixeira

EDITAL N.º 338

JAIME DE OLIVEIRA, Escrivão do Civil, Orfãos e anexos, designado pelo M. M. Dr. Juiz de Direito para funcionar no impedimento do Oficial no Reg. do Civil da sede desta comarca, etc...

Faz saber que, perante si, estão se habilitando para casar: MILTON PINHO GOMES e CELIA MARQUES, naturais deste Estado, solteiros, domiciliados e residentes nesta cidade. Ele, funcionario público federal, nascido nesta cidade, no dia 18 de setembro de 1915, filho legitimo de JOÃO RODOLFO GOMES e de DIVA PINHO GOMES. Ela, de prendas domesticas, nascida em Imbituba, no dia 2 de setembro de 1919, filha legitima de Isau Marques e de Olíria Sosa Marques. Apresentaram os documentos exigidos pelo artigo 180, nrs. 1-2-4, do Código Civil. Se algum souber de algum impedimento entre eles, queira acusa-lo para fins de direito. Lavro o presente, para ser afixado em cartório e publicado nesta cidade, no jornal «Correio do Sul».

Laguna, 3 de setembro de 1942

Jaime de Oliveira

Oficial designado.

Liga de Defesa Nacional

Por intermedio da Liga de Defesa Nacional têm sido distribuidos varios boletins, contendo instruções para a defesa passiva ante-aerea, bem como varios conselhos e advertencias á população

Cobrasil x Barriga Verde

O jogo de domingo passado entre o Cobrasil x Barriga Verde, foi assistido por 450 pessoas mais ou menos. A disputa durou apenas 41 minutos entre os dois tempos. Cruz, como juiz, fez boa atuação. O Barriga jogou sem dois dos seus melhores elementos, substituindo-os por Bacha e Paladini, que desenvolveu a contento.

O Barriga entrou em campo com um goal de «herança» a seu favor.

O jogo, como era de ante-

mão esperado, desenrolou-se quase totalmente no campo defendido fracamente pelo Cobrasil, que muito esforço fez. O quiper do Cobrasil tenta prometer; depende somente de não ser tão precipitado.

Faltou por parte da torcida barriguista, a conhecida e «original torcida» que sempre vem emprestando o seu apoio aos rapazes em campo. Parecia, como disse alguém ao meu lado, uma cena fúnebre. A vitória do Barriga,

de 4 x 0 a favor do Barriga-Verde.

Entre os jogadores não houve destaques especiais; todos concorreram para o resultado final da vitória, de 4 x 0 a favor do Barriga-Verde.

Parabens ao Silvio vitorioso e ao Busnardo que perdeu com muita dignidade.

A AMISTOSA

Depois de ter jogado a partida do campeonato no domingo passado, com 41 minutos divididos em dois

tempos, o Barriga-Verde, fazendo nova modificação em seu quadro, jogou com o Cobrasil a «amistosa». Foi ele o vencedor pela contagem de 3 x 1. Não foi um jogo duro nem esforçado por parte do Barriga; apenas uma brinca-

deira para entreter a assistência e mesmo para fazer valer os dois mil...

E com isso passamos uma tarde agradabilissima, momentaneamente quando nada houve a lamentar. O quadro do Silvio portou-se como sempre, muito bem. Mesmo sobre o Cobrasil nada teriamos a registrar se o seu quiper não tivesse deixado a sua posição para discutir com o juiz,

sobre um goal bem lógico que este marcou.

A não ser essa pontinha nada mais houve que desabonasse a conduta dos garotos do sr. Busnardo.

E mais uma vez, o Barriga se impõe pelo seu valor inegavel.

Parabens ao Silvio vitorioso e ao Busnardo que perdeu com muita dignidade.

CASQUETE

Tendo chegado ao conhecimento do nosso reporter esportivo que o Hercilio Luz já passou por dissabores dolorosos, aqui, contra o Lamego, e que não houve nenhuma voz a seu favor, estamos certos de que tais «delicadezas» não se repetirão, jamais, sem o nosso grupo ativo e desinteressado pró prejudicado. Com isso, ficamos sabedores do «porque» que alguns Lameguistas, com o velho Raul a frente,

não gostaram da reportagem de domingo ultimo. Como um dia vem sempre atrás do outro, fiquem todos cientificados, que nós jamais deixaremos uma injustiça passar sem que daqui sejam apontados os culpados. Esta secção não respeita parcialismos, nem recebe remuneração de quem quer que seja!

Ou o futebol nesta zona continúa como um esporte,

digno de homens concientes e educados, sempre apoiado por nós e pelos que sabem e reconhecem o que seja esporte, ou não deixaremos de profligar os excessos. Lutas, odios, vinganças, traições e desordens, não fazem parte do esporte. Sejamos verdadeiramente esportivos, concorrendo para o desenvolvimento de nossa raça! Sejamos cavalheiros e hospitaleiros em nos envergonharmos do passado!

Uma reportagem que não foi escrita ...

Quando, no domingo passado, estavam no campo do Barriga-Verde assistindo ao encontro entre Cobrasil X Barriga-Verde, encontrava-se, na arquibancada junto ao mesmo, um grupo de senhores que discutiam a nossa cronica sobre a peleja Lamego X Hercilio Luz. Quando um destes se manis-

fetava genuinamente herciliista, afirmando que não tinhamos ido a Tubarão nem tão pouco assistido ao jogo, um dos presentes, notando a nossa presença ali, avisou o visinho, afim de acabar com o bate-papo. A conversa se modificou e o assunto tomou outro rumo. Podemos afirmar que muito lamenta-

mos o «aviso» camarada; pois, do contrário, teriamos hoje uma reportagem sensacional do amigavel bate-papo. Nada mais agradável para quem escreve, ser discutido e combatido por pessoas que mostram antes que tudo, verdade, exatidão, imparcialidade, cavalheirismo, etc. etc. etc. e tal...

Dizem etc. Falam...

A Federação Catarinense, ainda com o CASO VALDEMAR nas cortinas, tenta mais um golpe sobre o Barriga-Verde.

A Federação, tal como o Imbituba nesse caso, continua até hoje silenciando o protesto energico do Barriga-Verde. Quando será trazido ao conhecimento do público, que paga entrada nos campos, o resultado dessa coisa toda?

No encontro entre o Lamego e Imbituba, deu a Liga o jogo ganho ao Lamego, atitude aliás bem esportiva e justa; agora, a Federação procura, por meio de recados e faceirice, desfazer essa atitude justamente para prejudicar o Barriga-Verde. Não

momento não temos materia para discutir este caso; esperamos, porém da Diretoria do Barriga-Verde, do Imbituba e da propria Liga, quaisquer informações sobre este tão propalado caso. Esperamos que os responsaveis pelas três entidades esportivas, nos forneçam materia para publicidade, pois os nossos leitores aguardam com ansiedade o conhecimento de tudo.

Sabemos que Valdemar Guimarães jogou em Imbituba contra o Barriga sendo jogador registrado em Joinville. Talvez com a «Ponta» dessa meada, o público leitor desta seção fique conhecendo as emburalhadas...

Logo que os times, a Liga e a Federação nos satisficam a curiosidade, o público será notificado.

Não temos paixão nem interesses particulares; portanto, os nossos leitores esperam qualquer novidade no proximo numero. A não ser que todos se recusem de nos informar, o que não acreditamos...

Esta seção desconhece todo e qualquer partidatismo. Apoiamos sempre aquele que

deve ser apoiado. Caso a propria Federação tenha roupa suia e nos chegue ao conhecimento, será bem lavada aqui.

Leiam sempre

«Correio do Sul»

AGRADECIMENTOS

Almiro Bacha e Flóscula Santos, penhorados, agradecem ás pessoas que enviaram telegramas, cartas e cartões de pêsames pelo falecimento de sua querida mãe.

Externam ainda, aqui, seu reconhecimento ao dr. Paulo Carneiro, que tratou da falçada durante a sua enfermidade.

Confessam, tambem, a sua gratidão o sacerdote que ministrou os últimos sacramentos á estinta e que tanto a confortaram, e ás pessoas que acompanharam o féretro ao campo-santo.

Laguna, 5-9-42

Nosso cronista esportivo em Tubarão

Recebemos sexta-feira, a tarde, o seguinte fonograma:

TUBARÃO, 4 — Correio do Sul, Laguna. — Cheguei a Tubarão. Nada consta aqui sobre odio e vingança da população contra mim, conforme boatos espalhados aí, gratuitamente, por espiritos animosos. Cordiais saudações (a) — Carmerio e Aragão.

Importante

Esta seção recebe, desvaneada, notícias sobre o esporte em nosso Estado. Para clareza das notícias sobre os clubes locais, solicitamos das Diretorias dos mesmos e da

própria Liga, enviar-nos informações que sejam de interesse coletivo.

COMPREM OU ASSINEM
CORREIO DO SUL

Srs. Comerciantes

Sendo a propaganda o maior veiculo para sua prosperidade, faça nesta seção esportiva, a propaganda de sua casa comercial ou in-

dustrial. Temos pessoal especializado em assuntos originaes para sua propaganda. Consulte o reporter, que lhe dará informações.

Hoje, Sul Catarinense x Cobrasil!

Afim de disputar uma amistosa partida de futebol com o Cobrasil, deverá chegar hoje ás 13 horas, em trem especial de recreio, trazendo uma fidalga torcida, o clube da visinha cidade de Tubarão, Sul-Catarinense. De ótimos credenciais esportivos, o Sul-Catarinense, dará aos Lagunenses um espetáculo digno de aplausos e recordações nas páginas do esporte sulino. Será uma disputa renhida entre os vinte e dois defensores da vitória. Treinadissimo como está, provavelmente o Sul-Catarinense levará para a cidade azul o troféu de uma vitória merecida. O Cobrasil, certo de que uma derrota é pouca, duas é melhor e três é demais, lutará com denodo e vontade para desfazer a onada de dúvidas e incertezas que anda por aí.

Consta-nos que o sr. Busnardo, o torcida n.º 1 do Cobrasil, falará na Estação, dando as boas-vindas aos amigos visitantes. Os representantes da L. D. Lagunen-

se e todas as Diretorias dos clubes locais irão á gare, saudar os representantes do Sul-Catarinense e toda a sua comitiva. Que seja bem-vindos os esportistas tubaroenenses, são os nossos votos.

Na trajetória imparcial que mantemos sempre, escamos a postos para descrever todo o desenrolar do certame, registrando tudo que merecer a nossa repulsa e o nosso apóio. Prejudique a este ou aquele o nosso ponto de vista critério, saberemos informar aos nossos leitores como foi o jogo realizado e como foram tratados nossos vitantes que vieram amistosamente jogar futebol.

Não temos paixão, repetimos, nem tão pouco vinganças em débito. Temos a palavra empenhada em informar aos nossos presados leitores a verdade nua, desinteressada de qualquer egoismo partidario. Esta secção não tem partido!

Certos de sermos compreendidos, aguardaremos os resultados.

Lamego x B. Verde

Consta nos que amanhã, às 14 horas, no Campo do Lamego, haverá uma partida amistosa entre o Barriga-Verde x Lamego.

Esperam-se surpresas nesse encontro; pois, os dois clubes estão em forma para disputarem a vitória da tarde.

Haverá, como sempre, o bom humor e o espirito esportivo dos contendores. Será mais uma tarde de gala. Todos os jogadores do Lamego estão certos de que repetirão o mesmo iogo distribuido como da vez anterior, com o mesmo Barriga-Verde. Pela sua parte, o Barriga-Verde, que vem fazendo treinos admiraveis, espera tirar a «cisma» do Lamego em jogar futebol...

Aguardamos o resultado desse encontro sensacional!

Lamego tem sido treinado sob a vigilancia do seu illustre medico dr. José Martins que acredita na vitória certa e incontestavel! Nhonhô, Tião, Rubens, Yeyê, Marona e toda a turma barriguista não acredita em azar...

O que quer dizer que têm os mesmos pontos de vista. Podemos afirmar que a tarde esportiva de amanhã marcará mais um formidavel tento no «dossier» do vencedor.

Como palpito, somente na vitória do Barriga-Verde pelo escore de 3 x 1. Oxalá que o nosso palpito seja compreendido...

Alerta, torcida Lagunense! Amanhã é o dia do espetáculo ansiosamente esperado. Barriga-Verde x Lamego em revanche! Quem será o vencedor?

Dolorosa interrogação! A postos, torcida barriguistas, para amanhã animar os provaveis vencedores! Lamego x Barriga-Verde numa alucinante peleja esportiva!

Serviço de Reembolso Postal

Será iniciado, no proximo dia 7 de Setembro, o novo sistema de reembolso postal entre todas as agencias do Departamento dos Correios e Telegrafos.

V. S. está construindo?

José Genovês, no kms. 63, de Tubarão, fornecer-lhe-á, com urgência e a preços módicos, tijolos, telhas, forro tipo paulista e assoalho.

K. 63 — Tubarão

As Companhias de Navegação e o Carvão Nacional

“As Companhias de Navegação da Organização Henrique Lage têm o seu tráfego assegurado com o carvão do Estado de Santa Catarina”, declara o sr. Pedro Brando, presidente da Companhia Nacional de Navegação Costeira

(Conclusão da 1ª. página)

bilidades. E' preciso porém, que se trabalhe com todo vigor e se dissemine por aí a fora, por toda a vasta extensão do nosso país, escolas de trabalho nos moldes da que fundou Henrique Lage com sadio patriotismo e grande visão.

— E porque não se desenvolve mais desde que do nosso carvão está dependendo a nossa movimentação industrial em sua quasi totalidade?

Estamos continuando nesse sentido, pois já construímos a Caixa de Embarques de Carvão do Porto de Imbituba, por onde serão despejados mensalmente os milhares de toneladas da produção futura. O governo vem aparelhando com muito critério a Estrada de Ferro D. Teresa Cristina, ora administrada pelo engenheiro Norber-

to Paes. O nosso ministro da Viação é conhecedor profundo da região e dos esforços já ali despendidos: e é um animador, em cujas palavras temos encontrado muito estímulo e coragem.

— O resto da produção deve estar dando renda fabulosa...

— Não, nós estamos na escola de Henrique Lage — não vemos cifras, encontra-

Reassumiu o cargo

Decorrido o seu período de férias reasuniu o exercício suas funções, o sr. Pedro Francisco da Silva esforçado e honesto tesoureiro da agência dos Correios e Telegrafos de ta cidade. Substituiu-o durante o seu impedimento o sr. Tancredo de Sousa Pinto, destacado funcionário do mesmo departamento.

mos lucros em proporcionar bens para o país. Entregamos á Estrada de Ferro D. Teresa Cristina cerca de 1.800 toneladas por preço muito baixo, mas servimos assim aos pequenos produtores que transportam o seu carvão e vão vendê-lo a bom preço nos mercados avulsos. Entregamos á Light cerca de 3.000 toneladas de moinha lavada para auxiliar a fabricação do gás no Rio de Janeiro. Mantemos pequenas indústrias em Imbituba e a nossa fábrica de gás em Niterói e o restante, aproximadamente 3.000 toneladas estamos entregando á Central do Brasil. Para essa ferrovia serão canalizadas todas as toneladas do aumento de produção que fomos obtendo.

E' nosso dever empregarmos todas as nossas possibilidades no sentido de bem servir ao país. E' a ordem que recebemos de Henrique Lage nos seus derradeiros momentos: — tudo fazermos, a despeito de quaisquer dificuldades, para prosseguir no seu programa industrial e humanitário para o bom do Brasil e para auxiliarmos a tarefa do nosso grande presidente.

O melhor Napoleão merece que o ajudemos na obra administrativa que vem fazendo na Central do Brasil. E ele é um animador do carvão de Santa Catarina: quando estavam para concluir a construção da caixa de embarques de Imbituba, s' nos auxiliou em cerca de 800 contos a juros de 6 por cento, para receber em carvão e taxas portuárias.

Mas, como dizia antes, o problema de aumento da produção depende de muitos fatores. Temos que preparar o minerio, levar para a região carbonífera suas famílias, radicá-las, dar-lhes conforto e ambiente, e somente depois de muita despesa é que a produção começa a seguir.

Os primeiros meses são de despesas, depois vem as adaptações, e os benefícios de

cada turma começam a aparecer, na razão de 10 por cento mensais, a partir dos primeiros seis meses. E' um problema de Estado que estamos resolvendo, com os nossos próprios recursos.

— E o carvão dos nossos pequenos produtores?

— Esses não tem compromissos nacionais, na sua maioria, e os mais importantes não estão, como nós, entrelaçados com o programa governamental e vendem livremente o seu carvão a preços elevados. Estes sim é que estão ganhando, atendem realmente ás necessidades de diversas indústrias pequenas e lucram bastante!

Não temos abandonado, um instante sequer, o nosso compromisso de aumento de produção. Chefia o nosso setor de carvão um elemento destacado da nossa Organização — o engenheiro Ernani Bitencourt Cotrim, que tudo tem feito é, em pouco tempo, conseguiu duplicar a produção. Mas, esbarramos sempre com o principal — a falta de dinheiro.

Dr. João de Oliveira

ADVOGADO

Traca de inventarios e arrolamentos; advoga no forum civil, criminal e comercial.

ESCRITORIO:

Rua 13 de Maio, 3

Telefone, 86

LAGUNA

Vivia Nababescamente

RIO, 31 — Informam da Baía que a policia daquela capital deteve mais dois cixistas, um dos quais era elemento de importancia no partido nazista e provavel chefe de propaganda do nazismo alemão ali.

Trata-se de Hermann Desnler, que vivia de maneira estranha, gastando verdadeiras fortunas com a propaganda do Eixo.

SOCIAIS

ANIVERSARIOS

Fazem anos:

HOJE, a exma. sra. d. Norma de Sousa Batista, esposa do sr. Idefonso Batista; a exma. sra. d. Alzira Elias Cardoso, esposa do sr. Antonio Reinaldo Cardoso, de Morro Grande; a senhorita Dalila Capanema; o sr. Antonio Libanio Figueiro; a exma. sra. d. Alzira de Oliveira Martins.

AMANHÃ a exma. sra. d. Ceci Gruner Carneiro, esposa do sr. Jaime Carneiro; a exma. sra. d. Silvia Carvalho, de Florianopolis; a senhorita Noemia Ilbanes, do Rio de Janeiro; o sr. João Brasil Silveira; a exma. sra. d. Acelina Reis Moura; o sr. Dilmu Tomas de Tubarão, o sr. Pedro Mota Filho, de Orleans; a menina Janice, filha do sr. Angelo Berti; a senhorita Branca de Sá Rebelo, de Garopaba.

DIA 8, a exma. sra. d. Marieta Cabral Mendonça, esposa do sr. Pedro Sergio Mendonça; o sr. Ari Cabral, de Florianopolis; a exma. sra. d. Adilia Alcantara Filgueiras; a senhorita Marieta Pacheco dos Reis; o sr. Nilo Teixeira; o sr. Luiz Natividade da Costa; o menino Getulio, filho do sr. Dario Gomes de Carvalho.

DIA 9, o sr. Tales Ulisses; a senhorita Enedina Salvador, filha do sr. Manuel Salvador Nunes do Rio Deserto.

DIA 10, a senhorita Albani Cunha, filha do sr. Heleodoro Cunha; Isaura, filha do sr. Antonio Crema, de Rio Novo, Orleans.

DIA 11, a exma. sra. d. Elvira Varejão; a exma. sra. d. Hormezinda Viana Carneiro, esposa do sr. Otavio Carneiro; o dr. Aurelio Rottolo, de Florianopolis; o sr. Armando Carneiro.

DIA 12 o menino Sirlei, filho do sr. Francelcio Nacif; a exma. sra. d. Auta Lima; a exma. sra. d. Rosa de Concilio Sousa, esposa do sr. Heitor Sousa, de Tubarão; o jovem Wilson Medeiros, filho do sr. Virgilio J. Medeiros, da Figueira; o menino João Berti, filho do sr.

Angelo Berti; Valdir, filho do sr. Aristotelino Silva.

VIAJANTES

Clair de Rosa Corrêa

Trouxe-nos as suas despesas, por ter transferido residência para Crescuma o sr. Clair de Rosa Corrêa benévolo e inteligente mecânico, que trabalhou vários anos como funcionario da Cobrasil.

Quitita de Oliveira

Retornou de Rio do Sul, terça feira última, a exma. sra. d. Quitita de Oliveira, esposa do dr. João de Oliveira.

João Mussi

Acompanhado de sua exma. esposa, d. Joana Daux Mussi, presidente da Associação Beneficente Lagunense, regressou da Capital da Republica o sr. João Mussi, do alto comercio local.

FALECIMENTOS

Henrique Ramos Fortes

Em sua residencia, á Rua Conselheiro Lamego, no ar-

balde do Campo de Fôra, faleceu sexta-feira, dia 5, a uma hora da madrugada, o sr. Henrique Ramos Fortes.

Homem probo e de ilibada honestidade, ocupou, durante vários anos, o cargo de delegado de policia d'este Município sem que, ao deixar o exercicio da função que desempenhou, ficasse uma única inimidade, oriunda de sua ação como autoridade.

O sepultamento realizou-se á tarde do mesmo dia, com grande acompanhamento.

Remy Matos

Faleceu a 2 do corrente em São José dos Campos, Estado de São Paulo, onde fôra em busca de melhoras para a sua saúde, o jovem Remy Matos, filho do sr. Antonio Lino Matos e de sua exma. esposa, e irmão do sr. Tancredo Matos, comerciante local. O seu trespasse causou geral consternação nesta cidade onde o extinto era muito estimado, tendo terminado o seu curso ginasial com a turma do ano passado.

A's exmas. familia enlutadas, apresentamos as expressões do nosso pesar.

Nomeados os interventores nos bancos do Eixo

O ministro da Fazenda, sr. Artur de Souza Costa, assinou as portarias que nomeiam os interventores do Governo Federal nos Bancos do Eixo, de acordo com os termos do art. 2º do decreto-lei n. 4.612, de 24 do corrente.

Os interventores são os seguintes:

No Banco Alemão Transatlântico, os srs. Virgilio de Melo Franco Heitor Mota e Francisco Vieira de Alencar.

No Banco Germanico da

América do Sul, os srs. José Mendes de Oliveira Castro, José Cerqueira da Mota e Mario Mariat da Costa.

No Banco Frances e Italiano para a America do Sul, os srs. Valentim F. Bouças, José Arrais de Alencar e Astinax Teixeira.

O ministro Souza Costa reuniu os interventores, aos quais deu instrução sobre sua ação naquele estabelecimento, que, como se sabe vão ser liquidados, visto não haver mais razão de existirem em nosso país.

Regulando os alugueis de casa

Decreto do Sr. Presidente da República

O presidente da Republica assinou o seguinte decreto-lei:

«Artigo 1º — Durante o periodo de dois anos, a contar da vigência desta lei, não poderá vigorar em todo o território nacional, aluguel de residência, de qualquer natureza, superior ao cobrado a 31 de dezembro de 1941 sejam os mesmos ou outros o locador ou sub-locador e o locatário ou sub-locatário, seja verbal ou escrito o contrato de locação ou sub-locação.

Parágrafo único — Será todavia, respeitada a estipulação escrita, anterior a 31 de dezembro 1941 que tiver fixado aluguel superior para vigorar depois daquela data.

Artigo 2º — Não é permitido cobrar, na locação ou sub-locação de residência qualquer importância a titulo de taxas, impostos, luvas ou outra qualquer despesa ou indenização não prevista em lei.

Parágrafo único — Nos casos em que o aluguel, a 31 de dezembro de 1941, era majorado com cotas relativas a taxa e impostos, a respectiva importância poderá ser incluída no aluguel, não podendo este em hipótese alguma superar o total que pagava o

locatário ou sub-locatário áquela data.

Artigo 3º — Os casos d' residências alugadas ou sub-alugadas pela primeira vez depois de 31 de dezembro de 1941, ou ainda, de construção terminada ou que hajam sofrido reforma substancial posteriormente a essa data, senão regulados, a partir da vigência desta lei pelas normas seguintes:

a) Tratando-se de apartamento, o aluguel será igual ao de apartamento semelhante, em tamanho e situação, mesmo do edificio.

b) Tratando-se de prédio de uma só residência, o aluguel será o fixado para base da cobrança do imposto predial valor prevalecerá também para a hipótese anterior, caso não existam as referências exigidas.

c) Tratando-se de habitação coletiva, onde residam vários locatários ou sub-locatários, aluguel de cada um será fixada com base no valor locativo e proporcional á parte que cada um ocupar.

Artigo 4º — Durante a vigência desta lei e para os casos nela previstos, qualquer que seja a forma de locação, só será concedido despejo:

a) Se o locatário ou sub-locatário não pagar o alu-

guel no prazo convencional ou na falta de convenção até o décimo dia do mês subsequente ao vencido;

b) Se o locatário ou sub-locatário der causa á rescisão do contrato ou faltar ao cumprimento de qualquer obrigação estabelecida em lei;

c) Se o prédio necessitar de urgentes reformas, caso em que se observará o disposto no artigo 1205 do Código Civil;

d) Em caso de desapropriação do imóvel;

e) Se o locatário o sub-locatario, notificado para entregar o prédio de que o locador o sub-locador precise para sua própria residência, deixar de o desocupar no prazo de três meses.

Parágrafo único — Quando se tratar de sub-locação de comodos ficará reduzido a um mês o prazo a que se refere a letra «e» acima.

Artigo 5º — As infrações desta lei constituem crime contra a economia popular e serão julgadas pelo Tribunal de Segurança Nacional incidindo os responsaveis nas penas cominadas no artigo 3º do decreto-lei n. 869, de 13 de novembro de 1938.

Artigo 6º — Esta lei entrará em vigor a 1º de setembro de 1942 revogadas as disposições em contrário».

Correio do Sul
 JORNAL NOTICIOSO E INDEPENDENTE
 Direção: **Dr. João de Oliveira**
 — CORREIO DO SUL —
 E' o jornal de maior circulação em Santa Catarina
 PARA ANUNCIOS E PROPAGANDA, NÃO HA, NO ESTADO, MELHOR VEÍCULO DE DIVULGAÇÃO.
 ASSINATURAS: POR ANO 20\$000
 POR SEMESTRE 10\$000
 Ler o «CORREIO DO SUL» é ler o jornal de maior divulgação na terra catarinense
 REDAÇÃO E OFICINAS
 Rua 13 de Maio, 3 — Caixa Postal, 34
 Telefone: Diretoria, 86
 LAGUNA — Santa Catarina

A sra. Darcí Vargas dirige-se ao Interventor Nerêu Ramos

«Senhor Interventor — Fpolis. — Visto as grandes dificuldades que atravessa o nosso país a mulher brasileira será chamada a cumprir importante missão na proteção ás famílias dos nossos bravos soldados e para execução de todos os deveres civis que forem necessários. Com esse objetivo foi fundada, nesta Capital, sob a égide na Federação das Associações Comer-

ciais do Brasil, a Legião Brasileira de Assistência. Desajando estender a todo o país os benefícios desta organização, sugerimos assumamos esse Estado a direção do movimento em conjunto com a Associação Comercial, que a procurará imediatamente. Muito grata por sua colaboração sauda cordialmente (a) DARCY S. VARGAS»

Missas pelo restabelecimento do Presidente Getulio Vargas

Com a comparencia das autoridades federais, estaduais e municipais, representantes das classes comerciais, operarios e grande número de familias, realizou-se a 1 do corrente, solene missa, mandada resar pela Prefeitura Municipal, em ação de graças pelo restabelecimento do exmo. presidente Getulio Vargas. Foi oficiante o rymo. padre Bernardo Filipi, vigário da paróquia, que fez uma prédica enaltecendo as qualidades morais do presidente Vargas. Ao côro, as Irmãs da Divina Providencia entoaram hino sacros. — A Associação das Damas de Caridade mandou, também, celebrar na Matriz da cidade, no dia 30 de Agosto, missa em ação de graças pelo restabelecimento do presidente da Republica, tendo comparecido muitas pessoas.

Casa de Saude e Maternidade "S. Sebastião"

Sob a direção clínica do

Dr. DJALMA MOELLMANN

CONSTRUÇÃO MODERNA E CONFORTAVEL, SITUADA EM APRASIVEL CHÁCARA COM ESPLENDIDA VISTA PARA O MAR.

Excelente local para cura de repouso; água fria e quente. Aparelhamto completo e modernissimo para tratamento médico, cirúrgico e ginecológico.

RAIOS X, Raios U. Violeta e Infravermelhos Ondas curtas — Eletricidade médica Exames endoscópicos.

Laboratórios para os exames de elucidiação de diagnósticos.

Apartamentos de luxo com banheiro	40\$000	diário
Apartamentos de 1ª. classe	25\$000	
Quartos de 2ª. classe	15\$000	
Salas reservadas	10\$000	
Acompanhantes, sem refeições	5\$000	

SECÇÃO DE MATERNIDADE

Partos com permanencia de 10 dias em Apartamento de 1ª. classe, inclusive sala de operações, e m parteira da cliente 300\$000 com parteira da Casa de Saude 350\$000

Para estadias prolongadas preços a combinar. O doente pôde ter médico particular.

Florianópolis

Largo São Sebastião — Telefone 1.153

BRASILEIRO! DESMASCARA A QUINTA-COLUNA!

Luta Contra os Traidores! — Defende os Teus Irmãos!

Foi a quinta-coluna que matou os nossos marinheiros diz o «Radical».

Foi a quinta-coluna que assassinou nossos soldados.

Foi ela ainda que afogou mulheres e crianças brasileiras, viajando indefesas de um para outro porto na costa do Brasil.

Sem a sua organização de espionagem, sem a transmissão de informações precisas sobre entrada, saída e carregamento dos barcos brasileiros; sem a catequese e o suborno de mercenários que não trepidam em cooperar com os assaltantes da Pátria; sem a campanha de desmoralização, derrotismo, cisão e intrigas — sem a montagem de toda a maquinaria exista que ha tanto vem estendendo novas peças pelo país; sem a permanência de indivíduos suspeitos em lugares chaves de que dependem vida e segurança de grandes massas populares; sem a traição, sem a timidez nas represálias, sem a insistência na acomodação, sem a transigência suicida com os culpados; sem a frouxidão de energias no reprimir os elementos negativos e no exaltar as virtudes civicas; sem o medo das iniciativas novas no pavor de confessar erros velhos; sem a falta de consciência exata das reais

ameaças que pesavam sobre a Pátria, não teriam por certo sequazes de Hitler colhido de surpresa os nossos cidadãos, as mulheres patriotas e os pequenos brasileiros tragados pelas ondas bem aquém do horizonte das praias.

Antes dessa sucessão de crimes que assinala na vida nacional um marco de luto, sim, mas antes de revolta e unificação contra o inimigo, brasileiros de olhos abertos ante a realidade, apelavam para o exemplo de outras nações na esperança de que o amargor das suas lições nos valesse a todos de ensinamento.

Já agora não podemos encerrar a desgraça alheia, como tantos a encaravam, na superstição de inexplicável imunidade própria; mas é em nosso território, na dor e

na ansiedade que vai pelo coração das mães no ódio que brilha em cada olhar de pai e irmão, no impulso legítimo da vindita que anima toda consciência brasileira, nas precauções que precisamos tomar para que se não repitam novos atentados, que temos de beber as diretrizes da conduta imediata que precisamos assumir, sem mais um minuto de retardamento, sejam quais forem as resistências da incompreensão que assume agora a feição traçoira dos vendidos.

O povo tem confiança nas autoridades e todos os brasileiros devem, em principio, confiar uns nos outros, excepto naqueles que já fizeram prova iniludível da renegada participação nos planos do inimigo, como aqueles que indiscutivelmente a opinião

publica localizou e não perdoará jamais.

Mas o governo não pôde dispensar, como de fato não dispensa, o concurso do povo, nem este pôde reduzi-lo aos limites do aplauso passivo, que espera o sacramento das iniciativas e a formalistica das ordens para passar depois á sua execução.

Apoio não é elogio, nem assentimento.

Apoio é cooperação dinamica, é oferta do seu próprio esforço, do sacrificio de sua comodidade, dos riscos das atitudes corajosas em beneficio da orientação desse governo, — ou melhor da defesa e do desagravo do Brasil a que essa orientação exclusivamente se deve destinar.

Se os elementos de que dispõe o governo fossem por si suficientes para combater

e esmagar a quinta-coluna, ela por certo não continuaria a operar, porque não se pôde duvidar que já agora eles se estejam todos empenhando nessa tarefa primordial. Mas devemos considerar que a quinta-coluna não é uma coalizão subversiva e de ultima hora, nem uma conjura de conspiradores urdida ás pressas, senão um movimento de corrosão de nossas instituições, que se desenvolveu sob os disfarces mais variados, adaptáveis os seus propagadores a todas as situações maleáveis ante todas as prepotências, que ora faziam da bajulação uma arma, se que acompanhavam da calunia e serviam com a delação.

E' contudo facil de se distinguir, nesta hora de definições inconfundíveis, o estigma da cruz swastika trans-

parecendo sob os propósitos do falso nacionalismo, de religiosidade e apego extremo á ordem e ao ritmo do trabalho, que esses elementos eram ontem os primeiros a perturbar nas suas tentativas frustradas de assalto ao poder.

E por mais que assumam as cores de um pan-americanismo mal enxuto, tresandando á tinta fresca, ha na linguagem do quinta-coluna restrições que denotam o pensamento «made in germany» como tambem na Alemanha se arquitetaram os seus instrumentos de agressão e os seus processos.

Recuando, os que ontem elogiavam abertamente Hitler e seus asquerosos asseclas, são os primeiros a exaltar no côro comum, a unidade dos povos da América. Mas o seu miado só é falso em meio á comunhão dos brados insopitáveis de fraternidade, na luta contra as ditaduras, que erguem os homens livres deste continente. A guerra ainda é para eles assunto estranho e distante em que não devemos opinar.

O verdadeiro pan-americanismo é para eles, desprezíveis tutelados de um fuchrer, um regime de dependência e colonização, e onde deve existir comunhão de sentimentos e atos, eles propõem apenas a cortezia hipocrita das saudações longinquoas As agressões que sofre o Brasil, dizem eles, seriam, não um agravo contra nós mesmos, senão castigo á temeridade daqueles que teriam envolvido o Brasil numa luta desinteressante. Prégam assim pusilanime doutrina se é que seja doutrina a exaltação da covardia. Por eles deveriamos agachar-nos cada vez mais para não ofender a furia do ditador alemão, e agachar-nos mais ainda, para permitir que eles, vil escória de exploradores, subissem ao poder mercenário dos quislings que lhes será sempre negado enquanto o povo permanecer de pé.

E' hoje facil identificar pelo contato o elemento negativo do esforço unanime de defesa em que se empenha a Nação Brasileira. Excluida a possibilidade de existirem indiferentes, porque a indiferença já a esta altura das punhaladas que o inimigo desfere sobre a Pátria se nivela ao desfilamento e ao medo, numa

hora em que nem as crianças estão distantes dos fatos, porque já crianças morreram; quinta-coluna é todo aquele que recusa a sua cooperação ao movimento nacional de resistência contra o agressor nazista e é quinta-coluna aquele que de restrição em restrição, de «porém» em «porém», vai diluindo a consciência nacionalista dos brasileiros e apresentando o veneno servido em pratos de fantasia encoberto pelo manjar esverdeado do sigma.

Mas hoje o dever não reside mais em verificar e apenas anotar ou tentar por argumentos que já conhecem a mudança de suas opiniões.

Estamos na obrigação já agora, de os depôr e de impedir que continuem na triste pregação ou na criminoso trama.

Assim como no campo de batalha cada soldado deve fazer com que cesse de atirar a arma do inimigo, nós também já soldado em armas na frente interna devemos cessar os instrumentos de agressão dos nossos atacantes.

O nosso sacro já se fez e não lhe falta sequer o sacrificio dos nossos irmãos.

Somos, nós todos brasileiros, do homem do pé descalço aos mais altos titulares do mando ou da fortuna, trabalhadores, funcionários, intelectuais, professores, donas de casa, mulheres ricas, e mulheres do povo, soldados com a farda do brio nacional, com os deveres que nos impõem a honra e a dignidade, o respeito ao passado e a preservação do futuro.

Brasileiro ou brasileira, a quinta-coluna é o inimigo imediato, o nazismo é o agressor. Lutemos contra eles com os meios ao nosso alcance por que eles lutam contra nós por todos os meios.

Não ha condicionais a restringir a nossa vigilancia. Enxotemos da casa eterna que Deus nos deu, aqueles que agem por conta de um falso Deus pagão de tirania e sangue, e buscam com o dominio das terras, a escravidão dos corpos e prisão dos espiritos.

Correio do Sul

Assinaturas: Por Ano 20\$ Por Semestre 10\$★ Fone, 86 ★ C. Postal, 34 ★ Publica-se aos Domingos

Redação e oficinas:
RUA 13 DE MAIO, 3

LAGUNA, Sta. Catarina
— 6 de Setembro de 1942 —

— ANO XI —
NUMERO 556

Por causa de uma reportagem esportiva

Do sr. José Antunes Martins, conceituado e prestigioso comerciante em Tubarão, recebemos o seguinte telegrama:

TUBARÃO, 1. — Dr. João de Oliveira, Laguna. Surpreendido artigo «Covardia», do cronista esportivo do seu jornal contra meu filho Alcides Antunes Martins, preciso trazer seu reconhecimento meu veemente protesto, visto não serem verdade tais acusações (a.) — José Antunes Martins.

Outro despacho recebido foi o seguinte:

TUBARÃO, 2. — Diretor «Correio do Sul», Laguna. — Referencias descabidas, injustas, inverdicas, seio população digna, ordeira, laboriosa de Tubarão, que não pode estar mercê de comentários apressados e destoantes de todas as regras de civildade, são contrárias ás atitudes que devem manter, neste grave instante da vida nacional, os órgãos de imprensa, os quais têm obrigação de procurar a união e harmonia, nunca discordia e animosidades entre duas cidades vizinhas e tradicionais. Pedimos publicação do presente, bem como do telegrama recebido pelo Clube Hercilio Luz por parte do seu co-irmão Lamego, cujo teor é o seguinte: — «Surpreendeu-nos cronica CORREIO DO SUL. Asseguramos não nos caber quaisquer responsabilidades inverdades nela contidas. Causou repulsa diretores e associa-

dos Lamego que tinham ciência da forma brilhante da partida e cavalheiresco tratamento dispensado á Embaixada pelos distintos dirigentes do Hercilio. Saudações. (as.) — Raul Ferreira, presidente».

(Assinados) — Marcolino Cabral, Pery Dacia Barreto, Luiz Francalacci, Francisco Neves, Walter Zumblick, Paulo May, Tomaz Gomes de Carvalho, Severiano Correia, João Gualberto Bitencourt, Alcides Santos, Solon Costa Neves, José Antunes Martins, José Lapoli, Otavio Pedro de Oliveira, Salum Mussi, Rubens Faraco, Henrique Sá, Silvio Cabral, Miguel Boabaid, Pedro Castro, Antonio Lapoli Filho, Heitor Sousa, Raul Lino da Silva, Romeu Pereira, João Corrêa, Antonio José Fogaça, Tubalcaim Faraco, Elmonide Balsini, Jorge Afonso da Silva, Targinio Balsini Junior, Lirio Patricio Lima, João Maria Castro, Manuel Queiroz, Amaury Madureira, Anibal Costa, Celso Toneli, João Delpizo, Antonio Delpizo, Jaime Sá, Amândio Delpizo, Gastão Camacho, Antonio Hulse, Jacob Tonon, Adolfo Machado, Ari Freitas, Edmundo Zanela, Antonio Zanardo Cabral, João Colaço, Julio Bergler, Haroldo Born da Silva, João Adolfo Correia, Alvaro de Oliveira, Humberto Zanela Sobrinho, Rodolfo Sousa Gouveia, Manuel Fiuza Coelho, Alberto Beck, Pedro Luiz Colaço, Januario Garcia, Manuel

Pedro de Oliveira, Manuel Marcilio Freitas, João Paulo dos Santos, Emilio Hulse, Alamiro Sá, Manuel Gonzaga, Elias Benedet, Francisco Marghetti, Nabor Teixeira Colaço, Willy Zumblick, Maximilio Marghetti, Heitor Coelho de Sá, Irineu Sandrini, Edgar Cunha, João Atanzio da Silva, Ubirajara Correia da Silva, Waldemiro Damiani, Euclides Prudencio da Silva, Valdemiro Burigo, Arlindo Cargnini, Jovino Martins, Orlando Francalacci, João F. Martins, Plinio Benicio da Silva, Fabio Silva, Lucio Coirolo Alvariza, Antonio Florentino Machado, Afonso Gelosa, Joaquim Faraco, Francisco Menezes, Pedro Viana, Isaltino Fernandes, Salvador Hanes, Guilherme Longo, Eurico Brel, Ageu da Silva Medeiros, Erotides Firmino, Elpidio Antunes Correia, Teodoro Tonon, Levucio Pereira, Antonio Martins, Tomaz Gomes, Pedro Simon, Newton Vieira Neves, José J. Fernandes, João de Oliveira, Prudencio Martins, Arnaldo Delpizo, Vitalino Damiani, Enerdo Heringer, Manuel Saturnino da Silva, Vitorio Gomes e Jeronimo Bitencourt.

— PAPEL DE CARTÃO ENVELOPE, NOTAS DE VENDIDA, FATURAS, TALÕES? — PO' NESTA TIPOGRAFIA, PELOS MENORES PREÇOS.

O meu comentario

HELIO A União dos Brasileiros...

Vai sendo compreendida perfeitamente a necessidade de união dos brasileiros. Homens da velha politica, dão o seu incondicional apoio ao presidente da Republica. A causa da nacionalidade está muito acima das competições partidarias. E o bom cidadão deixa de parte as questões particulares, com o senso patriótico de fortalecer as energias de que dependem a segurança, a defesa do nosso precioso patrimonio nacional.

Julio Prestes, o ultimo presidente eleito da velha republica, deu esse grande exemplo aos brasileiros. Recolhido á vida privada, desde a vitória revolucionaria, sem se interessar pelas coisas da politica, neste momento de grandes responsabilidades, ele saiu do seu recolhimento, de cabeça erguida, com aquela mesma atitude de cidadão honesto e honrado, para dizer ao Brasil — que pode contar com o seu apoio, no que fôr preciso.

Não está em cena o partidario politico que venceu. Está a nação, a pátria — na sua soberania ofendida pelos torpedamentos. Uma causa mais alta que as mesquinhas personalisticas. A vida de uma nação que tem sua tradição, deve ser defendida por nós, na luta de vida ou morte.

Esse grande paulista, portador de uteis e relevantes serviços ao Estado Bandei-

rante e ao Brasil, tornou-se ainda maior no conceito de seus contemporaneos, dando esse passo na união dos elementos de valor com que a nação poderá contar neste momento.

O presidente Getulio Vargas vem demonstrando, com o seu esforço administrativo e amor pela causa da segurança nacional, as suas altas qualidades de estadista e homem publico, em torno do qual é preciso se reunirem todos os bons brasileiros.

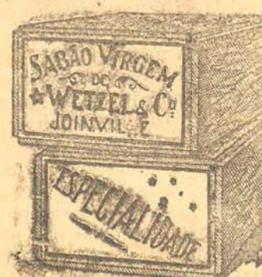
Não se discute — qual a opinião, a sua ideia politica — não existem essas coisas, ao se defrontar a situação de ameaças e perigo, em que nos encontramos.

«Aquele que não fôr a favor do Brasil é contra o Brasil» — esta é a verdade.

A hora angustiosa do mundo, cujos reflexos de violencia lança sobre nós, não comporta indecisões, nem inimizades partidarias, requer obstinação e coragem para resolver todos os problemas ligados com a guerra.

(Do «Sul Mineiro», de Varjinhos).

Dr. JOÃO de OLIVEIRA
— ADVOGADO —
Aceita causas criminosas e civis



O sabão

“VIRGEM ESPECIALIDADE”

de WETZEL & CIA. — JOINVILE (Marca Registrada)

torna a roupa branquissima!

